

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

P.1.1 – PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA ESPONTÂNEA ATENDIDOS NA SANTA CASA DE BELO HORIZONTE

Camilo AB, Tollendal AB, Porto BM, Bezerra DR, Cunha PM, Silva AL, Loures LL, Sousa AA

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

Introdução: A hemorragia subaracnóideia espontânea (hsae) representa de 5 a 10% das doenças vasculares cerebrais, sendo uma importante causa de morbimortalidade. **Objetivos:** acompanhar o prognóstico dos pacientes com hsae atendidos na santa casa de belo horizonte, definindo os possíveis fatores preditores de melhor ou pior prognóstico. **Materiais e métodos:** trata-se de estudo descritivo prospectivo. Foram avaliados todos os pacientes com hsae como causa da internação e com diagnóstico confirmado por exame de imagem cerebral. A avaliação clínica do paciente foi feita no momento da admissão e durante internação. Realizada coleta de dados no período de agosto de 2009 a dezembro de 2010, totalizando 93 pacientes. **Resultados:** A média de idade foi de 49,6 anos, sendo que 72,9% eram mulheres e 75,6% eram do interior do estado. Como sintomas iniciais, 92,9% dos pacientes apresentaram cefaléia, 24,7% cefaléia sentinela, 22,4% convulsão, 70,6% eram hipertensos, 36,5% tabagistas e 25,4% possuíam história familiar de aneurisma cerebral. A média da escala de coma de glasgow da admissão foi 13,8 e em apenas um caso foi necessária punção lombar para o diagnóstico. 78,9% Dos pacientes foram submetidos à microcirurgia vascular e 21,1% a embolização. **Conclusões:** É de fundamental importância o conhecimento dos aspectos clínicos e prognósticos de determinada população, pois esses permitem o estudo de medidas mais eficazes na melhoria na morbidade e letalidade dessa grave doença.

P.1.2 – TROMBÓLISE NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: ANÁLISE DE SEIS CASOS

Vasconcelos LP, Marques F S, Sousa-Pereira SR

Ambulatório de Neurovascular do Hospital das Clínicas da UFMG, Belo Horizonte.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é a principal causa neurológica de morbidade e mortalidade no mundo, sendo a principal causa de mortes no Brasil, segundo estatísticas do Ministério da Saúde. A prevenção é o principal meio de combate a este importante problema de saúde pública, porém grandes avanços no tratamento e manejo dos casos agudos poderão diminuir o impacto social do AVC. Dentre estes avanços destacam-se o uso de trombolíticos e instituição de unidades de AVC. **Objetivos:** Analisar pacientes submetidos à trombólise no pronto-atendimento do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (PA HC-UFMG) no ano de 2010. **Materiais e métodos:** análise retrospectiva de 6 casos que receberam o trombolítico rtPA para tratamento do AVC isquêmico no PA HC-UFMG. Verificaram-se dados epidemiológicos e clínicos tais como sexo, idade, presença de fatores de risco, além das medidas de escalas como o NIHSS, Rankin, ASPECTS e Bamford. **Resultados:** Dos 6 pacientes, 4 eram do sexo masculino (66,67%) e 2 do sexo feminino (33,33%). A média de idade dos pacientes foi de 59,33 anos. Cinco pacientes sobreviveram e 1 faleceu devido transformação hemorrágica. A média do NIHSS inicial e do NIHSS da alta, excluindo-se a paciente falecida, foi respectivamente, de 11,8 e 5,9. O tempo médio de evento-admissão e evento-agulha foram respectivamente, 1h40min e 3h03min. Todos pacientes tinham pelo menos 1 fator de risco e 2 tinham pelo menos 3 fatores de risco para AVC. A melhora do Rankin e do NIHSS ocorreu em 66,67 % dos pacientes. **Conclusões:** Apesar do pequeno número de pacientes, podemos observar que a trombólise pode ajudar a reduzir a mortalidade e morbidade no AVC. Uma maior organização do sistema de saúde para atender casos agudos de AVC, associado a investimentos em educação da população, reduzirá o impacto social da doença no nosso meio.